

O *Bullying* visto como um tipo de violência ocorrida no ambiente escolar: um levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas sobre o combate as suas causas e consequências

Bullying seen as a type of violence that occurs in the school environment: a bibliographic survey of academic research on combating its causes and consequences

Marcia Bastos Quadros
Sonia Maria de Carvalho Silva

RESUMO

O presente artigo objetivou realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas sobre o combate às causas e consequências do *bullying*. A partir de referências bibliográficas utilizadas, estruturou-se um referencial teórico que aborda sobre a definição, causas e consequências do *bullying*; perfil de agressores, vítimas e espectadores; o *bullying* como uma forma de violência no ambiente escolar e a educação como solução. Na segunda etapa da pesquisa são apresentados alguns exemplos de ações significativas de combate ao *bullying*, ocorridas no Brasil. Em seguida, apresenta-se os objetivos e resumo de resultados de três pesquisas acadêmicas. Em termos metodológicos foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema em questão. Os principais resultados obtidos, por meio das referidas pesquisas, evidenciaram fundamentalmente o seguinte: a ocorrência do *bullying* resulta no baixo rendimento escolar das vítimas; as propostas de intervenção afetam positivamente sobre a autoestima e sobre a saúde emocional dos adolescentes, proporcionam um ambiente escolar e social mais saudável, provocam mudanças de comportamento, resultam em ações de melhoria na convivência; etc. Este estudo conclui que, apenas por meio da educação, será possível encontrar uma saída para minimizar a prática do *bullying*, tornando-se crucial a montagem de parcerias que visem conscientizar os jovens sobre a importância de manter relações respeitadas, galgadas nos valores humanos, nas regras de convivência social e na aceitação das diferenças, a fim de que todos possam caminhar unidos na busca por interesses e bens comuns.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Educação. Ambiente Escolar. Ações *Antibullying*.

ABSTRACT

This article aimed to carry out a bibliographic survey of academic research on combating the causes and consequences of bullying. Based on the bibliographic references used, a theoretical framework was structured that addresses the definition, causes and consequences of bullying; profile of aggressors, victims and spectators; bullying as a form of violence in the school environment and education as a solution. In the second stage of the research, some examples of significant actions to combat bullying that occurred in Brazil are presented. Then, objectives and results summaries of three academic researches are presented. In methodological terms, a bibliographic study was carried out on the subject in question. The main results obtained, through the aforementioned researches, evidenced the following

fundamentally: the occurrence of bullying results in the low academic performance of the victims; the intervention proposals positively affect the self-esteem and emotional health of adolescents, provide a healthier school and social environment, cause changes in behavior and result in actions to improve coexistence; etc. This study concludes that, only through education, it will be possible to find a way out to minimize the practice of bullying, making it crucial to set up partnerships that aim to make young people aware of the importance of maintaining respectful relationships, rooted in human values, in rules of social coexistence and acceptance of differences, so that everyone can walk together in the search for common interests and goods.

KEYWORDS: *Bullying. Education. School environment. Anti-bullying actions.*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas sobre o combate as causas e consequências do *bullying* – termo em inglês que se refere a um conjunto de ações violentas, cometidas por um ou mais agressores, realizadas intencionalmente e de maneira repetitiva. Neste caso, elege-se uma vítima, tratando-se de uma prática muito comum no ambiente escolar, realizada por garotos que são considerados fracos pelos agressores que consideram se tratar de pessoas ‘estranhas’, ‘esquisitas’ que ‘destoam’ dos demais membros do meio onde estão inseridos.

Inúmeras pesquisas já foram desenvolvidas sobre o *bullying*. A preocupação com este tipo de prática tem sido crescente entre os educadores, pesquisadores e responsáveis na sociedade contemporânea, uma vez que, várias pesquisas já realizadas apontam um acréscimo preocupante de casos, realidade que pode causar sérias consequências físicas e emocionais às vítimas, gerando verdadeiras barbáries no ambiente escolar.

Estudos mais recentes apontam que os alunos, vítimas de *bullying*, podem vir a desenvolver diferentes doenças psíquicas e/ou físicas que tendem a comprometer o seu desempenho escolar, graças à diminuição da concentração causada, além do desinteresse gradual pelos estudos e da dificuldade de aprendizagem gerada. Esses comprometimentos podem levar a exclusão, gerar faltas frequentes e até mesmo a evasão escolar, pois a vítima passa a vir a escola como um espaço ruim que lhe causa sofrimento, graças a situação de segregação a qual fica exposta.

Assim sendo, para a realização deste estudo partiu-se da hipótese de que a educação é a solução para o combate à prática do *bullying*, pois os autores pesquisados sinalizam que por meio da implantação de projetos *antibullying*, torna-se possível melhorar o convívio no ambiente escolar e ofertar uma educação cidadã, baseada no respeito às diferenças.

Aponta-se como justificativa para a realização desta pesquisa o fato de que cada vez mais os alunos demonstram comportamentos e atitudes agressivas, ferindo tanto a integridade física quanto psicológica de colegas e professores. Assim sendo, considera-se necessária uma investigação mais atenta sobre algumas pesquisas acadêmicas já realizadas e focadas no combate as causas e consequências desse tipo de violência, denominada como *bullying*, ocorrida especificamente no ambiente escolar.

Considera-se ainda como relevante o ato de repensar quais atitudes produzem esse tipo de violência, ou melhor, sobre quais fatores colaboram para sua existência, contribuindo assim, para o aumento de tal ocorrência, ampliada pela crescente violência social, pela desestrutura familiar, pela falta de infraestrutura e de organização das instituições de ensino e, sobretudo, pelo descaso das autoridades competentes para com a educação. Tal realidade não permite que os alunos discutam e busquem soluções para os temas que envolvem o conceito de violência, com ênfase na questão do *bullying*, gerado por ações agressivas que causam sofrimento, sentimento de reclusão e transtornos comportamentais, fazendo com que a criança se torne oprimida pelo medo da convivência com os demais colegas.

A lei 13.663 que entrou em vigor no dia 15 de maio de 2018, tem objetivo de reduzir essa estatística. O novo dispositivo exige que as escolas promovam medidas de conscientização e combate de todos os tipos de violência, incluindo a prática do *bullying*.

A metodologia adotada classifica-se, segundo Vergara (2006), quanto aos fins, como uma pesquisa exploratória e descritiva; quanto aos meios como bibliográfica e quanto à abordagem como qualitativa.

O referencial teórico aborda sobre a definição, causas e consequências do *bullying*; perfil de agressores, vítimas e espectadores; o *bullying* como uma forma de violência no ambiente escolar e a educação como solução. Na segunda etapa da pesquisa são apresentados alguns exemplos de ações significativas de combate ao *bullying*, ocorridas no Brasil.

Este estudo conclui que, apenas por meio da educação, será possível encontrar uma saída para minimizar a prática do *bullying* escolar, tornando-se crucial a montagem de parcerias que visem conscientizar os jovens sobre a importância de manter relações respeitadas, galgadas nos valores humanos, nas regras de convivência social e na aceitação as diferenças.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualização e Definição de Bullying

Por conta do aumento da violência nas escolas, torna-se possível observar certas reações que os alunos já trazem consigo graças a uma bagagem familiar agressiva. Dentre os tipos de violência escolar identificados, existe o *bullying* que, além de ser um comportamento agressivo apresenta-se também como um ato antissocial. Os especialistas apontam que nem a família e nem o pedagogo consegue resolver esses problemas sozinhos, precisando da ajuda de outros profissionais. Desta maneira, considera-se conveniente apresentar um conceito sobre o tema central deste artigo, conforme segue abaixo:

Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português. No Brasil, o *bullying* é traduzido como o ato de bulir, tocar, bater, socar, zombar, tripudiar, ridicularizar, colocar apelidos humilhantes e etc. Essas são as práticas mais comuns do ato de praticar *bullying*. A violência é praticada por um ou mais indivíduos, com o objetivo de intimidar, humilhar ou agredir fisicamente a vítima (Disponível em: <<https://www.significados.com.br/bullying/>> Acesso em: 03/06/2019).

Tal ocorrência não se dá somente no Brasil, pois em outras partes do mundo essa prática também ocorre. O *bullying* é uma agressão física e psicológica e por sua conta os alunos acabam abandonando as aulas, entrando em depressão, cometendo atos contra as outras pessoas e contra si mesmos, em casos mais extremos. Cabe ressaltar que até fora da escola o indivíduo está vulnerável aos estereótipos e, muitas vezes, na própria família. Por isso esses alunos acabam se tornando acoados e passam a se fechar para o mundo. Neste contexto, surge uma questão: de que forma a escola poderá ajudá-los? Segundo FANTE (2005), caberá a escola:

- Instruir;
- Conscientizar a equipe pedagógica, professores, coordenadores, família, diretores e pais, pois estes indivíduos terão a oportunidade de aprender o que é *bullying*;
- Incluir propostas de ações preventivas no projeto pedagógico, visando amenizar tais situações.
- Identificar na sala de aula as vítimas e os agressores para que ambos tenham acompanhamento psicológico juntamente com a família.

Em outras palavras, esse tipo de comportamento, leva os discentes a uma distorção comportamental que os tornarão mais intimidados em suas ações. Segue abaixo outra definição de *bullying*:

O bullying é aquela expressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongadamente contra a mesma vítima e cujo o poder destrutivo é perigoso a comunidade escolar e a sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos (FANTE, 2005, p.119).

Além de agressões físicas o *bullying* pode ser verbal, escrito, material, social, *cyberbullying* e homofóbico. O *bullying* verbal acontece quando ocorrem um ou mais desses exemplos de comportamentos: “Apelidos ofensivos. Comentários insultuosos e humilhantes. Provocação repetida. Comentários racistas e assédios. Ameaças e intimidação. Cochichar sobre as crianças pelas costas.” (BEANE, 2010, p.21).

A violência verbal é silenciosa, ela não é aparente, ocorre quando os alunos excluem alguém do grupo e rejeitam. Essa violência é uma das piores, pois não deixa marca no corpo e sim na alma. A violência psicológica “é um conjunto de ações, palavras e atitudes para envergonhar censurar e pressionar a criança de modo permanente.” (ABRÁPIA, 1997). Portanto, tais ações como agressões verbais, desrespeito, xingamento e o preconceito às crianças e adolescentes trará, com essa prática maléfica, distúrbios na fala, insônia e outros problemas de saúde.

Vale ressaltar que a colaboração dos educadores, buscando soluções para minimizar tal desequilíbrio se fará muito importante, oferecendo um fórum para conversar, e assim, se criará um vínculo de parceria onde todos educandos poderão participar. Um dos fatores que ajudarão bastante nessa cumplicidade será o educador tornar-se amigo do educando para que, assim, conheça suas dificuldades, suas limitações e compreenda o porquê da exteriorização desses problemas.

A lei municipal nº14.957 de 16 de Julho de 2009, vigente no município de São Paulo, por exemplo, aborda o conceito do *Bullying* em seu artigo segundo, senão vejamos:

Art. 2º Entende-se por “*bullying*” a prática de atos de violência física ou psicológica, de modo intencional, e repetitivo, exercida por indivíduo ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir, causar dor, angústia ou humilhação à vítima.
Parágrafo único. São exemplos de “*bullying*” acarretar a exclusão

social; subtrair coisa alheia para humilhar; perseguir; discriminar; amedrontar; destroçar pertences; instigar atos violentos; inclusive utilizando-se de meios tecnológicos.

No Brasil o número de casos de *bullying* vem aumentando consideravelmente, justifica-se tal realidade uma vez que os jovens vêm praticando esse tipo de violência, principalmente porque existe a possibilidade do agressor agir sem ser identificado ou acusado. (NOVA ESCOLA, 2010). A incidência desse tipo de violência tem sido um problema que se mantém cada vez mais presente dentro dos ambientes escolares, públicos e privados. Portanto, trata-se de um tipo de ocorrência que pode gerar consequências negativas para as vítimas de tal ato, realidade que só serve para reforçar que as intervenções para coibi-la devem ser efetivas. (COLOVINI E COSTA, 2006).

Lins (2010, p. 13) sinaliza que o *bullying* é uma prática já reconhecida como um ‘problema de saúde pública’, precisando ser identificada e acompanhada por profissionais especializados da área.

2.2 Causas do Bullying

Estudos já realizados apontam como uma das principais causas de ocorrência do *bullying* é um elevado grau de carência afetiva, vinculado a atual falta de limites impostos pelos pais e educadores, além da ambiência escolar que se pauta, por inúmeras vezes, em práticas educativas embasadas em maus tratos físicos e psicológicos, causando frequentes e intensas explosões emocionais nos alunos.

Os especialistas ressaltam que os causadores da prática do *bullying*, ou melhor, os agressores, também conhecidos como os ‘*bullies*’ não passam de meros reprodutores de violências e agressões também sofridas pelos mesmos. Por carência, esses agressores também sentem a necessidade de serem notados e de repetir os padrões de autoritarismo sofridos, às vezes por autoafirmação, outras vezes pela busca ao reconhecimento e, conseqüente, satisfação pessoal. (LINS, 2010).

Segundo Lins (2010) a inexistência de modelos educativos, baseados em princípios mais humanos e instrutivos, pode ser mais uma das causas do *bullying*. Logo, diante de tal realidade, o educando acaba por escolher o caminho da intolerância, manifestada pela não aceitação das diferenças pessoais e pelo preconceito, tão presente nos grupos sociais atuais.

O *bullying* normalmente surge graças a não aceitação de diferenças, com destaque para as questões que envolvem condições econômicas, deficiências e ou limitações físicas, raça, religião, dificuldades e limitações psicológicas, orientação sexual, além de diferenças

vinculadas à aspectos que envolvem habilidades intelectuais ou esportivas, coragem e força. (LINS, 2010).

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência – ABRAPIA (2005), aponta algumas causas do *bullying* com destaque para a questão da desestrutura familiar, manifestada por meio de relações afetivas de baixa qualidade, onde a criança ou adolescente representa a razão para todos os problemas podendo vir a ser autores ou alvos de *bullying*.

Lins (2010) considera necessário que a escola se prepare para a montagem e desenvolvimento de projetos capazes de suprir a, já mencionada, ausência de limites dos alunos, estimulando a presença dos responsáveis no ambiente escolar, o desenvolvimento de uma educação formal de qualidade, além de uma atuação significativa dos responsáveis no que se refere à educação familiar, baseada em princípios e valores éticos e morais. Para o autor, esse tipo de atuação permitirá que o aluno se sinta amparado e que a escola possa atuar como uma referência não somente na educação formal, mas também como uma instituição norteadora de princípios da dignidade humana.

2.3 Consequências do *Bullying*

Os autores apontam que as vítimas de *bullying* sofrem consequências físicas e emocionais de curto e longo prazo, fato que pode gerar dificuldades na vida acadêmica, social, emocional e legal. Eles ainda relatam que as vítimas não são afetadas do mesmo jeito, mas ocorre uma relação direta com a frequência, duração e severidade dos atos de *bullying*. Sobre as consequências do *bullying*, GONÇALVES (2016, p.8) aponta o seguinte:

Pessoas que sofrem *bullying* quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão e baixa autoestima quando adultos. Da mesma forma, quanto mais jovem for a criança frequentemente agredida, maior será o risco de apresentar problemas associados a comportamentos ant sociais em adultos e à perda de oportunidades, como a instabilidade no trabalho e relacionamentos afetivos pouco duradouros.

A ocorrência de atos de *bullying* causa sobre a vítima descontentamento com o ambiente escolar e, conseqüentemente, gera queda no rendimento escolar, além de dificuldades no convívio social. Logo, tanto a vida acadêmica, quanto a relação familiar do aluno pode ser seriamente comprometida. A vítima de *bullying* pode se sentir traída, caso seus pais, a direção da escola e os professores não acreditem em seus relatos e nem atendam seus pedidos de ajuda, não realizando ações efetivas contra seus agressores. (GONÇALVES, 2016).

Além das próprias vítimas do *bullying*, suas famílias também sofrem prejuízos

financeiros e sociais, assim como as escolas e a sociedade em geral. Logo, tanto os praticantes quanto as vítimas de *bullying* podem vir a necessitar da oferta de vários serviços e de múltiplas assistências, na medida em que eles têm sua saúde mental afetada, demandando a atuação de profissionais especializados nesta área, assim como ocorre a necessidade de haver amparo, por parte da justiça especializada na infância e adolescência, fazendo-se necessária a atuação de uma educação especial e a introdução de programas sociais.

Segundo Gonçalves (2016), a reação dos pais dos alunos que são vítimas de *bullying* pode variar desde a descrença até a indiferença as mudanças de comportamento de seus filhos. Por parte das vítimas, ocorrem reações que variam desde a ira até o inconformismo contra si mesmos e contra a própria escola e, desta maneira, os envolvidos podem ser tomados por sentimentos de culpa e de incapacidade, diante da violência gerada pelo *bullying*. As vítimas ficam muito abaladas e seus pais passam a ter muita preocupação com suas vidas, por conta dos sintomas depressivos que eles apresentam. Como consequência do *bullying* os pais dos alunos também acabam sendo influenciados e prejudicados, onde passam a ter comprometidos seu desempenho no trabalho e nas relações pessoais.

Outra consequência do *bullying* está ligada a possibilidade de negação ou de indiferença, advinda da direção da escola e dos professores que pode surgir por desconhecimento ou por omissão. Tal realidade pode vir a causar desestímulo, tanto na vítima como em seus familiares, além da sensação de que não há uma ação efetiva por parte da escola, capaz de garantir a segurança dos alunos vitimados.

Estudos já realizados comprovam que o *bullying* ainda pode causar conflitos internos, tais como: problemas de aprendizagem, depressão, baixa autoestima, dentre outros. Por tudo isso que os educadores devem estar atentos quando a criança estiver sendo atingida por esse fenômeno, assim como também identificar o agressor. (GONÇALVES, 2016).

SILVA (2010, p.9) aponta como os principais problemas causados pelo *bullying* o seguinte:

[...] desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O *bullying* também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Por meio das consequências, citadas acima, pode-se observar que tratam-se de reflexos devastadores em todos os sentidos, podendo afetar os alunos envolvidos em todos os níveis,

desde o aspecto físico até o emocional, tratando-se de efeitos que, geralmente, se propagam pelo resto de suas vidas.

Portanto, o aluno quando ocupa a posição de vítima de *bullying* pode apresentar prejuízos na formação de sua personalidade, nas suas relações profissionais e pessoais, podendo se refletir sobre a sua futura família e até mesmo na educação dos próprios filhos. (LINS, 2010).

O quadro 1 apresenta as principais doenças geradas pela prática do *bullying*, segundo Lins (2010), relacionadas e descritas abaixo, conforme segue:

Quadro 1: Doenças geradas pela prática do *bullying*

DOENÇAS CAUSADAS PELO BULLYING	SINTOMAS
Sintomas Psicossomáticos	Dificuldades de concentração, náuseas, diarreia, cefaleia, cansaço crônico, insônia, sudorese, tonturas, boca seca, palpitações, alergias, crises de asma,, tensão muscular, etc.
Transtorno do Pânico	Causa medo intenso, infundado ou sem motivo aparente, gera grande ansiedade, além de vários sintomas físicos.
Fobia Escolar	Gera medo intenso de frequentar a escola, causando frequentes faltas, dificuldades de aprendizagem e evasão escolar.
Fobia Social ou Transtorno de Ansiedade Social (TAS)	Conhecida por um tipo de timidez patológica. A pessoa teme se tornar o centro das atenções, não tolera ser julgado e avaliado, pode ficar gago e tem frequentes quadros de “brancos”, quando tenta se comunicar.
Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)	A pessoa acometida passa a se preocupar com tudo, vive e age sempre com pressa, tem a impressão de que algo de errado ou de mal irá acontecer, geralmente sente insônia e irritação constante.
Depressão	Doença grave que abala o humor, os pensamentos e a saúde em geral. A pessoa tem seu comportamento afetado, apresenta constante sensação de tristeza, fraqueza frequente de insatisfação com a vida.

Fonte: Lins (2010, p.11) – adaptados pelas autoras , 2020.

De acordo com Lins (2010, p,11), apesar das drásticas consequências, as inúmeras vítimas do *bullying* conseguem transformar as dificuldades sofridas, ou seja, muitas delas superam suas dores, sofrimentos e mágoas. E alguns conseguem fazer uma nova história e ser alguém de respeito e sucesso, apesar de todas as mazelas enfrentadas. Porém, não se pode ignorar os enormes danos causados pela prática do *bullying*, conforme evidenciado o quadro 1.

2.4 Perfil de Agressores, Vítimas e Espectadores

Cabe ressaltar que os agressores, geralmente apresentam comportamentos delinquentes, e se mantém ligados à atitudes violentas, tais como: agressões sem motivo aparente; uso de drogas; porte ilegal de armas; furtos; indiferença à realidade que o cerca; não

obediência às leis; formação de quadrilhas, grupos de extermínio e ausência de respeito pelo semelhante. Aos agressores resta apenas uma saída: ser lembrado pelos horrores, maldades e sofrimentos que foi capaz de provocar em suas vítimas. (LINS, 2010).

De acordo com Silva (2010), àqueles que praticam o *bullying* são denominados por ‘agressores’ ou por ‘bullies’, tratando-se de sujeitos que escolhem por atacar os indivíduos que se encontram em posição inferior, segundo a sua percepção, determinadas por características e porte físico, faixa etária ou condições socioeconômicas. Esses agressores ou *bullies* são conduzidos pela total falta de limites, característica que se faz presente tanto nos espaços e processos educacionais, quanto no ambiente familiar. Em geral, os agressores apresentam uma personalidade extremamente autoritária e dominadora.

Em geral, suas vítimas apresentam características diferenciadas do grupo que fazem parte, tratando-se de pessoas muito tímidas, envergonhadas; desastrosas; baixas ou altas demais; obesas ou muito magras; praticantes a religiões incomuns; pertencentes a raças discriminadas ou por ter orientação sexual diferente. Tratando-se de vítimas selecionadas por se sentirem acanhadas, amedrontadas, inseguras e, portanto, passam a ser incapazes de reagir às agressões cometidas. (SILVA, 2010).

O quadro 2 apresenta os comportamentos dos agressores e das vítimas do *bullying*, tanto em casa quanto na escola, segundo Cavalcante, s/d:

Quadro 2 - Comportamentos dos agressores e das vítimas de *Bullying*

SUJEITO	COMPORTAMENTO
AGRESSORES	<p>Em Casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aparecem com objetos ou dinheiro sem explicar de onde veio; - Sabem sair com facilidade de ‘situações difíceis’, ou seja, conseguem justificar seus comportamentos inadequados; - Voltam da escola com as roupas sujas e amassadas por terem se envolvido em brigas; - Apresentam sempre uma postura de arrogância e superioridade; - Impõem sua autoridade sobre as pessoas; - Agem com hostilidade e com agressividade nas relações com os pais, irmãos e demais membros da família, desconsiderando as posições de autoridade dos familiares.
	<p>Na Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intimida por meio de ameaças, adora dar ordens, gosta de dominar e de subjugar os colegas; - Debocha sempre e faz gozações com os colegas, gosta de menosprezar e de rir de todos, agindo com hostilidade; - Adora se referir aos outros por meio de apelidos; - Gosta de incomodar e de intimidar os demais, age com agressividade ao empurrar, bater com socos, pontapés, beliscões e puxões de cabelos; - Sempre se envolve em confusões e discussões, pois adora causar desentendimentos; - Adota uma postura de desrespeito ao insultar, ridicularizar, difamar e menosprezar seus colegas; - Tem o hábito de mexer nos pertences dos outros alunos, sem consentimento, isso inclui desde lanches, materiais escolares, dinheiro, etc.
	<p>Em Casa:</p>

VÍTIMAS	<ul style="list-style-type: none"> - Fazem as tarefas escolares com desleixo; - Realizam altas despesas na cantina da escola; - Sentem, frequentemente, sintomas como: pouco apetite, dores de estômago, de cabeça, tonturas, principalmente na parte da manhã; - Apresentam humor oscilante, por meio de atitudes tempestivas, inesperadas, de explosões e irritação; - Quase não possuem amigos; - Voltam da escola com estragos na roupa, além do material escolar danificado; - Com frequência furtam ou pedem dinheiro à família para entregar aos seus agressores; - Possuem um perfil de medo, tristeza, depressão, aflição ou infelicidade; - Chegam, com frequência, machucados, contusões, arranhões, cortes, etc.; - Apresentam desculpas para faltar às aulas.
	<p>Na Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentam desleixo gradual nas tarefas escolares; - Ficam isolados dos demais colegas durante o recreio ou buscam se manter perto dos adultos; - Perdem seus pertences constantemente; - Tem dificuldade de falar em públicos, por conta da sua insegurança ou ansiedade; - São os últimos a serem escolhidos nas brincadeiras e nos jogos em equipe; - Sempre faltam às aulas; - Apresentam, por vezes, contusões, machucados, cortes, arranhões ou a roupa rasgada; - Apresentam um perfil de contrariado, triste, deprimido ou aflito.

Fonte: Cavalcante, s/d – adaptado pelas autoras, 2020.

Já Guareschi (2008), aponta as seguintes características, referentes aos espectadores: são aqueles alunos obrigados a conviver em um ambiente escolar de tensão, participando de relações baseadas na intimidação, situação que acaba gerando um ambiente de ansiedade e medo, graças à prática do *bullying*. Normalmente se calam por medo de se tornarem as próximas vítimas dos agressores; sentem-se inseguros sobre como agir e o que fazer; acabam se sentindo incomodados com a violência gerada pela prática do *bullying*, porém não se manifestam. Fingem que não veem e que não sabe de nada; preferem se omitir; optam por se aliar aos agressores para garantir que não serão as próximas vítimas; etc.

2.5 O *Bullying* como uma forma de violência no ambiente escolar

Sobre as relações estabelecidas nas escolas, Fante (2005), sinaliza que uma escola deve ser pautada pelas relações, deve educar cidadãos para serem seres de relações, mas não uma relação de poder e sim uma relação que faça crescer o aluno como um verdadeiro(a), homem e mulher, capaz de respeitar as diferenças. Relação é comunicação, relação é ordenamento, o direcionamento intrínseco, isto é, do próprio ser, em direção a outro ser.

O grande desafio que se coloca no ambiente escolar é a manutenção de relações pautadas no respeito às diferenças. Para tanto, faz-se necessário que pais, professores e profissionais se mantenham mais focados nas relações que se estabelecem no ambiente escolar e familiar. Os especialistas em educação ressaltam que, a falta de respeito às

diferenças e as desigualdades que predominam no ambiente escolar, é a maior causa da prática do *bullying*. Neste sentido, ainda sobre as diferentes relações mantidas entre os membros do ambiente escolar. (FANTE, 2005).

Para Fante (2005), a ocorrência da violência não atinge somente as escolas do Brasil, pois trata-se de uma realidade mundial. Ultimamente a imprensa tem noticiado casos de assassinatos em colégios norte americanos e também nas escolas brasileiras. Os meios de comunicação, frequentemente noticiam agressões sofridas por professores, além da crescente destruição do ambiente escolar, graças à falta de civilidade e de noções de cidadania. Há de se considerar que a violência não se apresenta de maneira isolada dentro da escola, pois o ambiente escolar só serve para reforçar o que ocorre no contexto social.

Nos últimos tempos nossa sociedade é marcada pelo desrespeito e preconceito, tal realidade conduz os alunos a cometerem atos violentos ou até mesmo criminosos. Assim sendo, cabe à escola a difícil tarefa de recompor princípios e valores que estão sendo fortemente deteriorados no meio social. Desta maneira, a escola segue com a difícil missão de conseguir preparar seus alunos para a vida, porém a instituição escolar não pode deixar de reconhecer a ocorrência da violência, da intolerância e do excesso de autoridade em suas próprias práticas educativas. Torna-se fundamental trazer os desafios sociais para a sala de aula. Por tudo isso, há de se entender que sociedade e escola não caminham em separado.

Fante (2005) aponta que a realidade das escolas públicas brasileiras é marcada por alunos agredidos, alunas assediadas, funcionários humilhados, livros roubados, ofensas frequentes entre professores e alunos. Entendendo que cabe aos responsáveis pelas escolas enfrentar a violência interna com a mesma firmeza que debatemos a violência do mundo em geral. Do contrário, o papel do educador não será cumprido, lembrando que tudo no ambiente escolar deve ter um caráter pedagógico.

Dentre as diversas formas de violência ocorridas na escola, destaca-se a prática do *bullying*. Para sua superação torna-se preciso, primeiramente, que haja um reconhecimento da sua ocorrência no interior do ambiente escolar. E, para que ocorra a identificação desse fenômeno, torna-se primordial trabalhar na capacitação de professores e funcionários. Observa-se nas escolas que muitos dos educadores nem percebem a ocorrência do *bullying*, assim como também acontece com os pais ou responsáveis das vítimas, fato que acaba os deixando em situação de total vulnerabilidade e fragilidade. Tal realidade só contribui para o agravamento do sofrimento das vítimas de *bullying*.

Para que ocorra o combate eficiente à prática do *bullying*, faz-se necessário que a escola estabeleça parcerias com outras instituições públicas, tais como: Varas da infância e

Juventude, Delegacias da Criança e do Adolescente, Conselhos Tutelares, dentre outras. Nesta situação não se pode deixar de fora a participação da família, que deve assumir um papel essencial no combate ao *bullying*. Caberá à família ensinar aos seus filhos princípios e valores, além de apoiar as vítimas de tal prática, agindo em parceria com a escola. No entanto, estudos recentes apontam que a desestrutura das famílias tem sido um agravante, tratando-se de um fator causador da geração de jovens revoltados, carentes de atenção e afeto, agressivos e desprovidos de princípios e valores morais e sociais (Disponível em:<<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/escola-fenomeno-bullying/escola-fenomeno-bullying2.shtm>> Acesso em: 28/04/2020).

2.6 A Educação com solução

A escola desempenha um papel central na oferta da educação formal, devendo contribuir diretamente sobre a construção de uma sociedade igualitária e mais justa. A educação tem como missão formar cidadãos conscientes, livres e responsáveis, devendo atuar focada na manutenção de uma convivência social cada vez mais harmoniosa e respeitosa. No entanto, esta não é a única função da educação, ela também deve ser responsável pela construção de uma sociedade pautada em princípios e valores éticos. Entretanto, os altos índices de violência, identificados na sociedade, se reflete no ambiente das escolas, realidade que dificulta ou até mesmo impossibilita o cumprimento do papel da educação.

Além disso tudo e, apesar de todas as responsabilidades oficiais atribuídas à instituição escolar, torna-se essencial que se faça um exame crítico sobre suas práticas educativas, pois os especialistas apontam que nessas práticas estão embutidas relações de dominação e até mesmo de violência, tratando-se de uma realidade que só serve para reforçar e favorecer a presença da prática do *bullying*.

Nesse contexto, cabe à educação o papel de conscientizar os alunos e demais membros do ambiente escolar sobre a responsabilidade de dominar e superar a prática do *bullying*, proporcionando aos seus alunos uma formação cidadã, baseada no respeito pelas diferenças, ação que propiciará a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Estudos comprovam que do ponto de vista cultural e antropológico, ocorreu a perda de alguns referenciais, ao longo dos anos, com destaque para a questão da estrutura familiar, da falta de religiosidade, da desvalorização de princípios e valores éticos, dentre outros. Fato que reforça a necessidade da escola trabalhar focada na valorização da subjetividade e da liberdade de expressão. Na verdade o que ocorreu foi uma total inversão de valores que

estimulou nos alunos o individualismo; a libertinagem; a sexualidade precoce, a promiscuidade, a agressividade, a violência, etc. Vale destacar que a cultura capitalista estimula o consumo e o sentimento de que o ‘ter’ é mais importante do que o ‘ser’. (FANTE, 2005).

Neste sentido, é preciso lembrar que a educação deve propor reflexões éticas que vão além dos conhecimentos teóricos sobre os princípios e valores humanos, suas práticas devem considerar questões de caráter antropológico, sociológico, religioso, dentre outros. Para tanto, há de se implantar programas pautados na ética como prática, pois somente desta maneira será possível unir o ‘saber’ ao ‘fazer’.

Desta maneira, cabe à educação realizar a organização entre os conhecimentos a serem ofertados; facilitar o ensino da condição humana; melhorar o convívio e o modo de vida no ambiente escolar, por meio da oferta justa de uma educação cidadã, visando gerar condições para que seus alunos possam lidar com as incertezas, com as injustiças e, principalmente, com o *bullying* ocorrido no ambiente escolar. Somente, por meio dessa relação entre os conhecimentos, será possível dar uma das direções ao combate à prática do *bullying* no ambiente escolar. Para tanto, será necessário que profissionais de várias áreas se unam para tratar de maneira mais direta e séria todo o mal causado pelo *bullying* que, nos últimos tempos, vem afetando fortemente as escolas.

3. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema em questão: o *bullying* no ambiente escolar. O estudo bibliográfico realizado para a montagem do referencial teórico serviu como ponto de partida para a pesquisa realizada, especificamente, focada em três trabalhos acadêmicos de combate às causas e consequências do *bullying*, pois pretendia-se levantar os principais resultados obtidos por meio de pesquisas já realizadas, sobre esse tipo de violência, uma vez que tratavam de enfoques diferenciados, de acordo com a percepção e condução de cada autor, além de viabilizar o acesso a diferentes propostas de combate ao *bullying*.

A metodologia adotada no presente estudo apresenta seus objetivos e classificação que, segundo Vergara (2006), se distingui, quanto aos fins, como exploratória e descritiva e, quanto aos meios, como bibliográfica. Portanto, trata-se de um estudo bibliográfico, sobre a ocorrência de *bullying* no ambiente escolar, com foco no combate às suas causas e consequências.

Quanto aos fins, segundo Vergara (2006), a pesquisa se classificará como exploratória, pois embora o *bullying* já seja um tema vastamente pesquisado, não se verificou a análise de estudos já realizados que abordem a importância de ações *antibullying*, visando minimizar suas causas e consequências. É também um estudo descritivo, porque pretendeu levantar os resultados alcançados pelos autores pesquisados sobre a realidade existente nas escolas, visando identificar, relatar e analisar os reflexos e prejuízos causados sobre os alunos e sobre o ambiente escolar.

Quanto aos meios de investigação, esta pesquisa se classifica como bibliográfica, como já foi mencionado anteriormente. Sua fundamentação teórica se baseou em fontes e temas que se correlacionam com a questão central deste estudo, considerando as visões de diversos autores pesquisados.

Quanto à abordagem, esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois os resultados encontrados focaram em interesses mais amplos, cabendo ressaltar que algumas questões foram definidas na medida em que o estudo foi se desenvolvendo, em que buscou-se compreender a realidade pesquisada.

A estruturação deste estudo foi dividida em duas etapas: a 1ª etapa compreendeu a montagem do referencial teórico, desenvolvido por meio de pesquisa a livros, monografias, dissertações e artigos sobre o tema central aqui proposto. Na 2ª etapa são apresentados objetivos e resumos de resultados de três pesquisas acadêmicas, focadas no combate às causas e consequências do *bullying*, a fim de embasar as análises e conclusões realizadas, segundo estudos já desenvolvidos pelos autores das fontes pesquisadas.

Cabe ressaltar que na escolha pelas referidas pesquisas adotou-se os seguintes critérios: estudos realizados a partir de 2010; pesquisas referentes ao *bullying* escolar; autores vinculados a cursos da área da Educação e pertencentes a Instituições de Ensino da rede pública.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Descrição dos Resultados

Após o levantamento bibliográfico sobre, principalmente, as causas e consequências do *bullying*, optou-se por pesquisar e relatar alguns exemplos de ações significativas de combate ao *bullying* e algumas pesquisas acadêmicas que resultaram em ações e ou propostas de combate às causas e consequências desse tipo de violência ocorrida no ambiente escolar.

O quadro 3 apresenta ano, título e descrição de alguns exemplos de ações significativas de combate ao *bullying*, ocorridas no Brasil, conforme segue:

Quadro 3 – Ações de combate ao *Bullying* no Brasil

ANO	TÍTULO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO
2000	Programa Educar para a Paz	Trata-se de uma pesquisa confiável e abrangente, desenvolvida por Cleo Fante e José Augusto Padra. Foi um trabalho pioneiro de combate ao <i>bullying</i> no Brasil. Foi colocado em prática no interior de São Paulo. Por ser um programa <i>antibullying</i> , visava ajudar os jovens a desenvolverem a noção de cidadania, focada na promoção da paz. Representou uma atuação de combate rigoroso ao <i>bullying</i> que objetivava diminuir o sofrimento das vítimas e de seus pais. Além disso, ocorreram no Brasil outros programas <i>antibullying</i> que geraram a publicação dos primeiros livros e trabalhos acadêmicos sobre o <i>bullying</i> , dentre eles destacam-se os trabalhos de: Lopes Neto e Saavedra, 2003; Constantini, 2004 e Fante, 2005.
2001	Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia)	Trata-se de uma entidade que se dedica a estudar, pesquisar e divulgar o fenômeno <i>bullying</i> . Realizou um estudo no Rio de Janeiro, com 5.875 estudantes das antigas 5ª a 8ª séries, pertencentes a 11 escolas, momento em que identificou-se que 40,5% dos entrevistados já tinham se envolvido em práticas de <i>bullying</i> , ocasionando sequelas emocionais e em ações de agressividade nas vítimas, além de resultar na redução do rendimento escolar. Também desenvolveu um programa para investigar as características desses atos e sistematizou estratégias de intervenção, capazes de prevenir sua ocorrência.
2002	Criação do Observatório de Violências nas Escolas	Devido ao elevado índice de casos de violência escolar, o <i>bullying</i> se tornou objeto de estudo por pesquisadores de Brasília. Esse observatório foi criado a partir de uma parceria estabelecida entre a UNESCO e a Universidade Católica de Brasília (UCB).

Fonte: Abramovay et.al., 2004; ABRAPIA, 2005, Lopes Neto, 2005; Chalita, 2007 – elaborado pelas autoras (2020).

O quadro 4 apresenta ano, título, identificação, descrição e resultados de três pesquisas acadêmicas que se desdobraram em ações ou análises significativas no combate às causas e consequências do *bullying*, desenvolvidas no Brasil, conforme segue:

Quadro 4 - Pesquisas Acadêmicas sobre o combate às causas e consequências do *Bullying*

ANO	TÍTULO E IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO E RESULTADOS
2010	<i>Bullying</i> nas escolas: uma proposta de intervenção Monografia apresentada no Curso de Especialização em Psicologia Escolar da	A pesquisa apresentou uma proposta de prevenção ao <i>bullying</i> escolar a professores, pais e alunos. O objetivo geral do projeto visou sensibilizar toda comunidade escolar para recuperar a autoestima, o desenvolvimento psicossocial e a convivência harmônica no ambiente escolar e social dos envolvidos nos atos de violência física ou psicológica. A proposta de intervenção foi desenvolvida em escolas, localizadas no Rio Grande do Sul, que ofereciam o ensino fundamental a alunos do 7ª e 8ª séries

	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	(atuais 8º e 9º anos). A <u>1ª etapa</u> foi marcada por encontros com os professores e equipe diretiva, promovendo a conscientização da importância de se manter relacionamentos saudáveis e respeito às diferenças no ambiente escolar. A <u>2ª etapa</u> contemplou encontros com os pais no início do ano letivo, visando informar as ações preventivas contra a violência, inseridas no projeto <i>antibullying</i> . <u>3ª etapa</u> , momento em que foram realizados encontros com os alunos para diagnosticar o nível de conhecimento e a relação dos jovens com o <i>bullying</i> . Como resultado, observou-se no final dos semestres aumento do nível de conscientização pelos alunos acerca do <i>bullying</i> , ou melhor, detectou-se que ocorreram mudanças de percepção de todas as partes envolvidas no trabalho.
2011	<p>BULLIYNG NO AMBIENTE ESCOLAR: a importância de intervir</p> <p>Pesquisa desenvolvida no Curso de Especialização em Saúde para Professor do Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná</p>	Trabalho desenvolvido no Colégio Estadual Aldo Dallago - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, situado no centro da cidade de Ibaiti/PR. A pesquisa contou com a participação de 35 alunos de faixa etária entre 14 e 15 anos de idade, matriculados no 1º ano do ensino médio, do período matutino. Na fase inicial da pesquisa foram identificados inúmeros casos de <i>bullying</i> , ocorridos na referida escola. A <u>1ª etapa</u> da estratégia de intervenção foi feita por meio de uma palestra ministrada por uma advogada que falou sobre o <i>bullying</i> e suas consequências. Na <u>2ª etapa</u> , na sala de aula os alunos puderam discutir abertamente sobre o tema e relatar suas experiências de violências no ambiente escolar. Na <u>3ª etapa</u> , foram apresentadas imagens de pessoas sofrendo <i>bullying</i> no ambiente escolar, alternando com imagens de amizade e companheirismo, visando provocar uma reflexão individual com base no contraste de realidades. Os alunos assistiram a uma palestra realizada por algumas alunas da antiga 7ª série do Ensino Fundamental. Na palestra foram feitos relatos sobre a ocorrência do <i>bullying</i> sofrido pelas alunas. Em seguida, a sala foi dividida em grupos para realizar uma campanha contra o <i>bullying</i> , utilizando imagens e mensagens na confecção de cartazes. Como resultado identificou-se que ocorreram mudanças nos hábitos e comportamentos dos alunos, como por exemplo, eliminou-se o uso apelidos, as brincadeiras se tornaram mais saudáveis, os alunos ficaram menos agitados e agressivos, eles passaram a agir com mais respeito com relação aos pedagogos, funcionários e colegas.
2016	<p>Estratégias de prevenção e contenção do <i>bullying</i> nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha</p> <p>Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP (Universidade Estadual Paulista)</p>	A pesquisa teve como objetos de análise as ações de prevenção e contenção do <i>bullying</i> , propostas por pesquisadores e pelas instâncias governamentais, no Brasil e na Espanha. Os objetivos do trabalho foram, além de investigar as propostas de prevenção e contenção para o <i>bullying</i> encontradas nesses países, pois pretendeu-se analisá-las e investigar as proximidades e distanciamentos entre elas. Procurou-se refletir, também, sobre as possibilidades de adequação das posições <i>antibullying</i> da Espanha ao Brasil. Como resultado da pesquisa desenvolvida identificou-se que a Espanha tem percorrido um caminho maior que o Brasil, em termos de atenção ao <i>bullying</i> , por meio das políticas educacionais, promovendo o desenvolvimento de ações <i>antibullying</i> dentro de uma perspectiva de melhora da convivência, por meio de planos de atuação institucionalizados, apostando nos sistemas de apoio, como a ajuda e a mediação entre iguais. Ainda identificou-se que são poucas administrações educativas brasileiras - secretarias de educação - que têm projetos e que se baseiam na literatura científica para dar sugestões de ações para as escolas. Evidenciou-se que as políticas públicas brasileiras precisam

		investir na formação inicial e continuada dos professores, além da institucionalização de espaços e tempos nas escolas para o planejamento, avaliação, execução e acompanhamento das ações <i>antibullying</i> .
--	--	--

Fonte: SÓ, 2010; MARTINEZ, 2011 ; FRICK, 2016 – adaptado pelas autoras, 2020.

Por meio da pesquisa bibliográfica realizada sobre três trabalhos acadêmicos, previamente selecionados, seguindo os critérios já apresentados na metodologia, foi possível observar alguns detalhes sobre os objetivos e resultados obtidos nas referidas pesquisas, dados que cabem aqui expor, são eles:

- ✓ Com relação a primeira pesquisa intitulada por ‘*Bullying* nas escolas: uma proposta de intervenção’ observou-se que a autora objetivou apresentar propostas de intervenção sobre a violência escolar, além de identificar como o *bullying* ocorria no contexto pesquisado. Para tanto, realizou-se uma análise sobre a violência escolar ocorrida em escolas localizadas no Rio Grande do Sul. A pesquisadora considerou o fenômeno *bullying* como um conflito global e crescente na sociedade, discorreu sobre suas formas de manifestação, causas, consequências e apresentou dados estatísticos da prevalência do fenômeno no Brasil. Se referiu ainda em seu referencial teórico a caracterização das vítimas e dos agressores, bem como aos papéis da escola e da família, considerando em seus estudos os dois sistemas: familiar e escolar. Durante a pesquisa de campo a autora sugeriu propostas de intervenção para o comportamento agressivo identificado que acaba por afetar a autoestima e a saúde emocional dos adolescentes, visando alcançar a oferta de um ambiente escolar e social mais saudável, a partir das dinâmicas aplicadas pelo Serviço de Orientação Educacional, direcionadas a alunos das antigas 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental, incluindo nessa dinâmica a participação dos pais e professores das vítimas;
- ✓ Na segunda pesquisa intitulada por ‘BULLIYNG NO AMBIENTE ESCOLAR: a importância de intervir’, a autora considerou o comportamento agressivo que tem se tornado comum dentro do espaço escolar, desta maneira, se propôs a observar como os atos de violência ocorridos e o excesso de apelidos pejorativos, resultam no baixo rendimento escolar dos alunos, vítimas de “brincadeiras”, cientificamente denominadas por *bullying*. A referida pesquisa buscou possíveis soluções para tal problema. O principal objetivo dessa pesquisa foi informar aos alunos sobre o fenômeno *bullying*, por meio de debates realizados em sala de aula que visaram causar maior sensibilização, prevenção e diminuição da ocorrência do *bullying*. Essa pesquisa foi aplicada em um colégio estadual, localizado na cidade de Ibaiti/PR. O início da parte prática do referido projeto de intervenção ocorreu no mês de julho de 2011 e teve a duração de seis meses. Como resultado, a autora observou mudança de comportamento dos alunos envolvidos no projeto implantado e se sentiu motivada em prosseguir com o trabalho, expandindo-o aos demais alunos do colégio em que a pesquisa foi desenvolvida;

- ✓ Na terceira pesquisa intitulada por ‘Estratégias de prevenção e contenção do *bullying* nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha’, realizou-se uma investigação comparativa sobre as propostas de prevenção e contenção do *bullying*, praticadas no Brasil e na Espanha. Por meio da referida pesquisa concluiu-se que as políticas governamentais brasileiras necessitam perceber que a prevenção e a contenção ao *bullying* precisam ser trabalhadas dentro de projetos *antibullying* direcionados e contínuos, inseridos nas ações de melhoria da convivência escolar, por meio de formação específica sobre educação em valores, direcionada aos profissionais da educação. Ou melhor, a autora reforçou que as políticas públicas educacionais brasileiras precisam apostar na formação inicial e continuada dos agentes educacionais, além de precisar investir mais no aprimoramento das condições de trabalho nas escolas brasileiras, para que os profissionais possam ter tempo para pensar sobre sua realidade, estudar, planejar, avaliar e desenvolver as ações necessárias. A autora coloca que, por meio das visitas realizadas em algumas escolas espanholas, ficou evidenciado que os projetos mais significativos têm colhido frutos positivos e que há profissionais que disponibilizam seu tempo extra para realizar ações *antibullying*, tratando-se de profissionais motivados e sensibilizados sobre a importância dessas ações. Finalmente, a autora apontou que é necessária tanto a formação de professores nesse tema, como a estruturação e organização das escolas para enfrentá-lo dentro de um projeto maior e de uma convivência respeitosa, a ser estabelecida entre todos os membros pertencentes aos ambientes escolares.

4.2 Análise dos Dados Pesquisados

Por meio dos três estudos analisados pôde-se observar que as autoras, apesar de terem pesquisado sobre espaços escolares e países diferentes, todas tiveram como pontos norteadores de seus trabalhos ações e análises sobre o combate às causas e consequências do *bullying*, cabendo aqui evidenciar, resumidamente, os principais resultados obtidos:

- Identificou-se que o *bullying* resulta no baixo rendimento escolar das vítimas;
- Por meio das propostas de intervenção para o comportamento agressivo identificou-se que a autoestima e a saúde emocional dos adolescentes foi afetada positivamente, ocorreram mudanças nos hábitos e comportamentos dos que passaram a agir com mais respeito com relação aos pedagogos, funcionários e colegas;
- As ações de intervenção implantadas serviram para alcançar a oferta de um ambiente escolar e social mais saudável;
- A oferta de palestras e debates realizados causou maior sensibilização, prevenção e diminuição da ocorrência do *bullying*;
- As ações implementadas provocaram mudanças de comportamento em todas as partes envolvidas na prática do *bullying* (vítimas, agressores, espectadores, educadores, pais e demais responsáveis que atuam na escola);

- As políticas governamentais brasileiras necessitam perceber que a prevenção e a contenção ao *bullying* precisam ser trabalhadas dentro de projetos *antibullying*, direcionados e contínuos;
- O Brasil precisa investir mais na formação dos profissionais que atuam na educação, devendo a mesma se pautar na formação de valores e princípios éticos;
- As políticas públicas educacionais brasileiras precisam apostar na formação inicial e continuada dos agentes educacionais;
- Cabe ao Brasil investir mais no aprimoramento das condições de trabalho nas escolas brasileiras;
- O Brasil precisa propiciar aos profissionais da educação mais tempo para pensar sobre sua realidade, estudar, planejar, avaliar e desenvolver todas as ações que se fizerem necessárias;
- O Brasil deve investir mais, tanto a formação de professores, como a estruturação e organização das escolas;
- Os projetos *antibullying* a serem desenvolvidos pelo Brasil devem instrumentar suas escolas e profissionais para enfrentar a realidade de violência, ao desenvolver um projeto maior que resulte em uma convivência respeitosa entre todos os membros escolares;
- As escolas espanholas desenvolvem projetos *antibullying* mais significativos que o Brasil, realidade que lhes permite obter resultados mais positivos e seus profissionais usam seu tempo extra para realizar ações focadas no *bullying*;
- Os profissionais que atuam na educação espanhola se mostraram motivados e sensibilizados sobre a importância de ações *antibullying*.

Observa-se que os principais resultados obtidos e que as ações *antibullying*, propostas pelas autoras, alcançaram patamares positivos e estão de acordo com as indicações dos autores pesquisados no referencial teórico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conta de todos os resultados obtidos, durante a pesquisa bibliográfica realizada, sobre as ações de combate às causas e consequências do *bullying*, considera-se que os educadores devem refletir sobre o seu papel, suas práticas, compromissos assumidos com a educação, bem como sobre a relação estabelecida com seus alunos. Pois, somente desta maneira, será possível identificar e interferir mais rapidamente sobre a ocorrência desse tipo de violência.

Segundo um dos trabalhos pesquisados, o sucesso de projetos *antibullying* estaria garantido por meio da promoção de ações motivacionais, direcionadas aos educadores, com

especial atenção para aqueles que se apresentam mais sensíveis aos problemas de convivência, ocasionados pelo *bullying* ocorrido no ambiente escolar. Logo, entende-se que um processo motivacional, direcionado aos profissionais da educação, deverá ser capaz de fazer, mover e mudar para melhor tal realidade. Portanto, cabe aqui reforçar que uma das saídas para a ocorrência de *bullying* nas escolas seja via formação docente e pela disponibilização de recursos para que se possa implementar as mudanças que se fizerem necessárias, considerando espaços e tempos para formação e organização de ações *antibullying*.

Cabe ressaltar que, ao focar no combate à prática de *bullying*, a escola precisará contar com o apoio dos pais, professores e demais profissionais. Diferentes membros precisarão se unir e trabalhar para que as relações no ambiente escolar e familiar se construam de maneira mais saudável e amistosa.

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, conclui-se que cabe às escolas um repensar permanente sobre sua realidade de violência e falta de respeito que serve para refletir, em âmbito menor, a atual realidade social, a fim de que se possa projetar e implantar ações *antibullying*, focadas na realidade identificada.

Acredita-se que as ações *antibullying* a serem implantadas, devem ser seguidas de futuras avaliações, modificações e possíveis aperfeiçoamentos, mesmo que essas etapas demandem mais tempo e trabalho. Há de se considerar ainda que, para a montagem desse tipo de trabalho, os profissionais da educação precisarão primeiramente, considerar os problemas de convivência, para em seguida, buscar solucionar os conflitos existentes, pois percebeu-se que o *bullying* escolar e as outras formas de violência, são problemas que precisam ser enfrentados de frente, não sendo mais possível continuar ignorando tais ocorrências.

Por tudo isso, sugere-se a realização de palestras informativas e de debates conduzidos por profissionais da própria escola e convidados, pertencentes a diferentes áreas de atuação, a fim de que se possa construir ações conjuntas e relevantes. Pois considera-se que, as informações e as reflexões podem ser a chave para a mudança de comportamento e consequente promoção de maior sensibilização para diferentes temas. No entanto, as ações a serem adotadas não podem gerar apenas uma formação superficial, ou melhor, as ações de prevenção e contenção ao *bullying* não podem ser pontuais e passageiras. Faz-se necessário que sejam ações permanentes, baseadas em uma significativa bagagem teórica, com base na literatura científica, a fim de que as partes envolvidas possam compreendê-las e desenvolvê-las.

Assim sendo, sugere-se a realização de novos estudos que contemplem um número maior de pesquisas acadêmicas sobre experiências de combate à prática do *bullying*, a fim de que possam realizar análises mais profundas, visando elencar e apresentar maiores resultados obtidos por meio da implantação de projetos *antibullying*, aplicados não somente no Brasil mas também

em outros países.

Considera-se que os objetivos do presente estudo foram alcançados, cabendo explicitar que a hipótese inicial foi confirmada, na medida em que os resultados dos estudos apresentados serviram para confirmar que apenas por meio da educação será possível encontrar uma saída para minimizar a prática do *bullying*, tornando-se crucial a implantação de projetos *antibullying*, por meio da montagem de parcerias estabelecidas entre a escola, as famílias e várias outras instituições envolvidas com a proteção das causas da violência social, tentando conscientizar os jovens sobre a importância de se manter relações respeitadas, galgadas nos valores humanos, nas regras de convivência social e na aceitação das diferenças, a fim de que todos possam caminhar em busca de interesses e bens comuns.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Miriam (Coord.) (2004). **Escolas Inovadoras: Experiências bem sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação.
- ABRÁPIA- Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência, 2005.
Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em: <www.bullying.com.br> Acesso em: 20/04/2020.
- BEANE, ALLAN. **Proteja seu filho do bullying: impeça que ele maltrate os colegas ou seja maltratado por ELES**. Tradução: Débora Guimarães Isidoro, Rio de Janeiro, RJ: Ed. Best Seller, 2010.
- BRASIL, 2009. **Lei municipal 14.957 de 16 de Julho de 2009**. Secretaria do Governo Municipal de São Paulo.
- O BULLYING E O DIREITO: COMO TRATAR JURIDICAMENTE ESTE FENÔMENO**. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/index.php/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12906&revista_caderno=7>. Acesso em: 26/04/2019.
- CAVALCANTE, M. B. **Bullying no ambiente escolar: O que é?** Disponível em: <http://www.meuartigo.br/brasilecola.com/educacao/bullying-no-ambiente-escolar-quee.htm>. Acesso em: 27 de abril de 2020.
- CHALITA, G.(2007). **Bullying, o crime do desamor**. Profissão Mestre, v.9,n.99, p.27-37. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/mateira.asp?id=1308>> Acesso em: 15/03/2020.
- COLOVINI, C. E.; Costa, M.R.N. da (2006). **O fenômeno bullying na percepção dos professores**. Guaíba:Ulbra.
- A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAIS NA ESCOLA: PEDAGOGIA DA CONVIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO**. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>portals> Acesso em: 26/04/2019.

A ESCOLA E O FENÔMENO DO BULLYING, s/d. Disponível em:

<<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/escola-fenomeno-bullying/escola-fenomeno-bullying2.shtml>> Acesso em: 28/04/2020.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FRICK, Loriane Trombini. **Estratégias de Prevenção e contenção do Bullying nas escolas**: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha. 2016. 272f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

GONÇALVES, Juliana Rui Fernandes dos Reis. **BULLYING: O COMPORTAMENTO VIOLENTO NO ÂMBITO ESCOLAR, SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DA FAMÍLIA NA DISSOLUÇÃO DESSE CONFLITO**. **Revista Jurídica Cesumar**. jan./abr. 2016, v. 16, n. 1, p. 9-24

GUARESCHI, Pedrinho. **Bullying**: mais sério do que se imaginava, Michele Reis da Silva (Coord.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LINS, R. C. B. S. Bullying: Que fenômeno é esse? **Rev. Pedag.**, vol. Inaugural, 2010.

LOPES NETO, A.A, 2005. **Bullying- comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, 81 (5 supl) – 164 – 172.

MARTINEZ, Flavia Wegrzyn. **BULLIYNG NO AMBIENTE ESCOLAR**: a importância de intervir. 2011. 24f. (Monografia). Curso de Especialização em Saúde para Professores de Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná.

NOVA ESCOLA (2010) – junho/julho, p. 68 a 71. Editora Abril.

O QUE É BULLYING. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/bullying/>> Acesso em: 03/06/2019.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: Cartilha 2010- Projeto Justiça nas Escolas. Brasília, 2010.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas**: uma proposta de intervenção.2010. 33f. (Monografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Instituto de Psicologia - Porto Alegre.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.